

A salvação e a Eleição

Dom, 26 de Dezembro de 2010 03:00 Pastor Inacio Barbosa



Neste topico vou falar um pouco da salvação e como cremos nela e ainda a relação com tema eleição. Eu acredito que a salvação vem por ouvir e ouvir da Palavra de Deus (Rm 10:17) e que isto não tem anda a ver como a apresentação da eleição. O que creio é que com a pregação do Evangelho e a ação do Espírito Santo, o indivíduo a partir deste ato pode ser despertado do seu estado e passar a compreender as coisas espirituais e vir a

tomar a decisão. Dessa forma vemos pelo lado do homem, e não pelo lado de Deus, não dizemos se tal pessoa é eleita ou não, somente faremos isto a partir do momento que ela tomar a decisão ao lado de Jesus Cristo, aceitamo o seu sacrificio pelo seus pecados.

ABaixo vou postar um estudo do Pr Stive Montgomery, feito em 2006, talvez você possa compreender melhor este assunto.

JESUS MORREU POR TODOS?

Pr. Stive Montgomery

O SACRIFÍCIO DE CRISTO FOI SÓ PARA MUITOS OU TODOS?

UM EXAME DA DOCTRINA DE EXPIAÇÃO PARCIAL

Não devemos deixar nossa teologia interpretar a Bíblia para nós, porque a própria Bíblia deve determinar a nossa teologia! A questão é simples: **Cristo fez alguma provisão para aqueles que não são eleitos?**

Para simplificar o assunto, os que crêem na doutrina de expiação parcial são chamados calvinistas e os que crêem que Jesus morreu por todos são chamados arminianos. Porém nos dois grupos há varias diferenças de interpretação deste assunto. Nestes dois grupos há muitas divergências sobre varias outras doutrinas. Alguns calvinistas têm desenvolvido um certo *padrão doutrinário* que consiste em cinco doutrinas associadas chamadas por eles mesmos de “doutrinas da graça”. Este “arranjo” doutrinário não era conhecido antes da reforma protestante; não fazia parte das antigas confissões de fé. No meio de alguns calvinistas, o irmão que não crê em todos os cinco pontos, ou define um dos pontos diferentemente, é taxado de arminiano injustamente. Ele é acusado de não crer na salvação pela graça! Também o irmão que crê nos cinco pontos é acusado de fatalista ou é chamado de “casca-grossa” no meio dos outros e isto é também injusto.

Os batistas históricos não precisam ser chamados nem de calvinistas e nem de arminianos. Não querem ser chamados de calvinistas pela associação com o nome do fundador da Igreja Presbiteriana, João Calvino, um perseguidor dos anabatistas da sua época. Também não querem ser chamados de arminianos porque não crêem nas doutrinas de Jacobus Arminius, um teólogo holandês que lutou contra as idéias calvinistas. *Ambos estes líderes Protestantes eram defensores da união do Estado com as igrejas! Eram inimigos dos Batistas da sua época!* É errado exigir um irmão escolher entre Calvino e Arminius e suas respectivas posições doutrinárias porque os dois eram inimigos das igrejas verdadeiras da sua época.

Neste estudo, vamos considerar somente um dos cinco pontos dos calvinistas: a doutrina de expiação parcial. Alguns batistas fiéis aceitam este ensino mas outros não. Vamos examinar, primeiramente, algumas passagens bíblicas usadas pelos calvinistas para defender essa tese.

PASSAGENS QUE FALAM DE EXPIAÇÃO PARCIAL

Mt. 1:21: “E dará à luz um filho e chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o **seu povo** dos seus pecados”. Neste caso, “seu povo” significa os eleitos, os verdadeiros crentes em Jesus.

Mt. 20:28: “Bem como o filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de **muitos**”. A conclusão do calvinista é que Jesus deu a sua vida somente para muitos, isto é, somente para os eleitos.

Mt. 26:28: “Porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por **muitos**, para remissão dos pecados”. Dizem que Jesus derramou seu sangue somente para muitos, não todos.

João 10:15: Jesus disse: “...dou a minha vida pelas **ovelhas**.” Dizem que Jesus só morreu para as ovelhas, quer dizer, só para os eleitos.

Atos 20:28: “Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a **igreja** de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.” Este versículo requer mais estudo depois, mas será que Jesus morreu só para a sua igreja?

Efésios 5:25: “Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também **Cristo amou a igreja**, e a si mesmo **se entregou por ela**”.

Hebreus 9:28: “Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de **muitos**, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação”. Os calvinistas dizem que Cristo somente tira os pecados dos eleitos.

João 15:13: “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida **pelos seus amigos**”. Seus amigos aqui são os eleitos, portanto Cristo deu sua vida somente por eles.

Estes versículos parecem defender a idéia calvinista de que Cristo só morreu por uma classe de gente identificada por várias palavras, tais como a igreja, rebanho, ou seus amigos, etc. Será que é assim? Quem defende a expiação limitada aos eleitos usa vários argumentos, portanto é bom examiná-los cuidadosamente.

OS ARGUMENTOS EM FAVOR DO SACRIFICIO LIMITADO

A Bíblia disse que Cristo morreu por um grupo específico. Eles são chamados de: suas *ovelhas* em **João 10:11-15**; sua *igreja* em **Atos. 20:28** e **Efésios 5:25-27**; seu *povo* em **Mateus 1:21**; e seus *eleitos* em **Romanos 8:32-35**.

Já que os eleitos foram escolhidos desde antes da fundação do mundo, **Efésios 1**, Cristo não podia ter morrido por todos os seres-humanos. Seria uma perda e falta de previsão da parte de Deus deixar Jesus morrer pelos que não foram escolhidos.

Alguns dizem que Cristo seria um fracasso ou um derrotado se morresse por todos, sem que todos sejam salvos.

Alguns dizem que Deus não seria justo se deixasse uma pessoa ir para o inferno se Cristo realmente pagasse seus pecados. O condenado não devia pagar o que já foi pago. O tribunal não deixa um réu sofrer duas vezes pelo mesmo crime. Por que o pecador pagaria seus próprios pecados se a expiação fosse feita para ele?

Cristo não orou por todos em **João 17**, mas somente pelos seus escolhidos. Isto é porque ele não morreu por todos. Já que a intercessão é limitada, também foi limitada a expiação.

Alguns crêem que a expiação sem limites tende a nos levar à doutrina do universalismo, isto é, que todos serão salvos.

A doutrina da expiação limitada foi ensinada antigamente por Agostinho e depois na Idade Média por alguns eruditos, tais como Prosper de Aquitaine, Tomé Bradwardine, e João Staupitz. Alguns dizem que João Calvino não ensinou explicitamente esta doutrina, mas parece que de qualquer modo ele concordou com a idéia em alguns dos seus escritos. E seus sucessores colocaram esta doutrina na Confissão dos reformadores e depois na Confissão de Fé chamada “Westminster”.

Mesmo que a Bíblia use termos como “todos” e “mundo” a respeito da salvação daqueles por quem Jesus morreu, como, por exemplo, **João 3:16**, as palavras se referem aos eleitos somente. “Todos” quer dizer todas as classes, sem distinção entre judeu e gentio. “Mundo” significa os eleitos no mundo. “Todo aquele” é interpretado “Todo aquele eleito.” Assim os calvinistas crêem que Jesus morreu somente pelos eleitos.

Eles são obrigados a “explicar”, de uma forma complicada, o uso de palavras simples da Bíblia para sustentar sua tese. Isto é contra o bom senso e o uso normal da língua. Em vez de aceitar o sentido natural da palavra, o que é evidente, aceitam uma explicação mais complicada e menos provável. Por esta razão muitos deles usam a lógica e argumentos complicados para evitar o que é simples!

NOTEMOS OS ERROS DESTES ARGUMENTOS

Vamos examinar algumas das passagens que sustentam a doutrina de expiação sem limites: Esta posição é Bíblica e há muitas passagens que sustentam esta interpretação sem usar explicações complexas.

Lucas 19:10 “Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido”. Vamos perguntar, “Quem é perdido? É a humanidade inteira, em sua totalidade, ou só os eleitos?” Todos os homens estão perdidos. A mais

natural interpretação é que Jesus veio buscar e salvar *todos* os perdidos. Não diz que todos serão salvos. *Se Jesus veio só para os eleitos, então os outros no mundo não são perdidos!* Logo se os não escolhidos não são perdidos, então não há necessidade da sua salvação. Neste caso os eleitos seriam os únicos perdidos, e os outros que não vão aceitar a palavra não seriam perdidos! Que doutrina estranha!

João 1:29 “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” O que quer dizer “mundo” neste versículo? Será que é o “mundo dos eleitos”? Não. É a raça humana no seu estado caído e separado de Deus. Até João Calvino pregava que nesta passagem o mundo é a raça inteira, e não somente os eleitos! A expiação é *suficiente* para tirar o pecado de todos os perdidos no mundo. Jesus é o Cordeiro ou sacrifício para o mundo inteiro. Não há necessidade ou justificação colocar as palavras “dos eleitos” neste versículo. Jesus é o Cordeiro de todos os pecadores.

João 3:16 “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. É importante observar que este versículo não pode ser separado do contexto nos **vs. 14 e 15**. Jesus cita o caso em **Números 21**, onde Moisés levantou uma serpente feita de bronze no campo de Israel para que todo aquele que olhasse para ela seria curado fisicamente de sua picada. Jesus faz uma comparação espiritual entre este incidente e a salvação do pecador. Qualquer pessoa picada pela serpente podia olhar para a serpente de bronze e ser curada. Qualquer pecador que olhar para Jesus será salvo eternamente. Seu sacrifício foi suficiente para todos picados pela serpente, isto é, todos os pecadores. Se um pecador não se salva, a culpa é dele e não por falta do remédio. Não havia limite. Quem olhasse seria curado, pois a morte de Jesus é suficiente para todos, mas eficiente somente para aquele que olhar para Ele.

João 4:42 “E diziam à mulher: Já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo”. Será que a mulher e os Samaritanos pensavam que Jesus é “O Salvador do mundo dos escolhidos”?

I Tm. 4:10 “Pois esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis.” Isto é uma clara distinção entre todos os homens e os que crêem. O Salvador fez algo para todos os homens, mesmo

que não sejam os eleitos. Há provisão para todos os humanos, mas esta provisão é somente eficiente para os crentes.

Hebreus 2:9 “Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos”. A palavra “todos” em grego (*pantos*) é mais bem traduzida “cada” e não “todos”, que seria outra palavra (*panton*). Por que Deus usou *pantos* (cada um) e não *panton* (todos)? Porque o singular enfatiza mais a morte de Jesus por cada indivíduo. Cristo morreu por cada indivíduo.

Rm. 5:6 “Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.” Não disse aqui que Cristo morreu pelos eleitos no meio de outros ímpios, ou por alguns ímpios. Se alguém é ímpio, então Cristo morreu por ele. Se não morreu por todos, então os não eleitos não podem ser considerados ímpios. Se fosse assim, somente os eleitos seriam ímpios!

Rm. 5:18 “Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.” Se a ofensa veio sobre todos, então a graça veio sobre todos também. Nós não temos direito de mudar o sentido da palavra para acomodar um ponto do calvinismo. Se Cristo não morreu por todos os homens, então nem todos os homens são condenados. Se a graça não veio sobre todos os homens, então havia homens que nunca foram condenados. Mas justamente é isto que alguns calvinistas crêem, isto é, que na realidade o escolhido NUNCA FOI PERDIDO! Isto cria mais um problema para alguns calvinistas. Se o eleito nunca foi perdido, por que Jesus viria para buscá-lo e salvá-lo! (**Lucas 19:10**). A verdade é que Cristo sofreu por todos os homens, mas nem todos recebem a salvação que ele efetuou. A graça veio sobre todos porque todos são condenados, mas somente os que crêem em Jesus são justificados.

II Co. 5:14-15 “Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.” Se todos os homens estão mortos nos seus pecados e ofensas, então Jesus morreu por todos os homens. “Todos pecaram e

destituídos estão da glória de Deus,” **Ro. 3:23**. Todos os homens eleitos ou todos os homens? Podemos ler, “Todos os *eleitos* pecaram e destituídos estão da glória de Deus”? Se todos os homens não fossem mortos, Jesus não teria morrido “por todos” mas sim, só para os eleitos. Neste caso os eleitos seriam os únicos mortos espirituais! Se somente os eleitos são mortos espirituais, então os não eleitos não são perdidos! Que absurdo! Mas **versículos 14 e 15** dizem que Jesus “morreu por todos”. A frase que segue, “os que vivem não vivam mais para si” mostra que alguns são vivificados, ou tem vida eterna, e outros não. São os crentes que não devem viver mais para si, mas para Cristo que morreu por eles. Isto não nega, porém, que morreu também para os demais.

1 João 2:2 “E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo”. Quem está incluído nas palavras, “nossos pecados?” Suponhamos que sejam os eleitos. Muito bem. Então, quem é indicado na seguinte frase, “mas *também pelos de todo o mundo?*” A verdade é que o sacrifício de Jesus para nossos pecados foi não somente para nós que cremos, mas **para todos os pecadores**. Sua morte é suficiente para salvar qualquer um ou todos. Quando lemos esta passagem de João com naturalidade, sem impor nela nossa interpretação própria ou nossa presunção, entendemos que a propiciação (sacrifício satisfatório) foi feita para todos os homens e não somente para os escolhidos. Simplesmente não dá sentido dizer que Jesus morreu pelos pecados dos eleitos, e não somente por eles, mas também pelos pecados do mundo dos eleitos! A verdade é que a propiciação ou expiação foi feita para todos os homens. Somente quem crê será salvo.

Isaias 53:6 “Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.” Este versículo não faz sentido se a palavra “todos” que descreve os desgarrados não for o mesmo “todos” para os quais o Senhor morreu. O Senhor Deus fez cair sobre Jesus Cristo, “o cordeiro que tira o pecado do mundo”, a iniquidade de todos que andavam desgarrados como ovelhas. Se todos erraram, então Cristo morreu por eles. Se não morreu para os não eleitos, então estes não estavam desviados do caminho.

II Pe.2:1. Pedro disse que Cristo pagou o preço de redenção até para os falsos ensinadores que o negam! “E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e **negarão o Senhor que os resgatou**, trazendo sobre si mesmos repentina perdição”. Pedro mostra claramente que o

povo para o qual Jesus morreu realmente é perdido. Os perdidos incluem falsos profetas, falsos doutores e hereges. São perdidos e serão julgados porque negam “**o Senhor que os resgatou**”. A palavra “resgatou” é a tradução do grego “agorazo” e é a mesma palavra usada em Mateus 13:44 e 46, onde o homem comprou uma propriedade inteira para receber um grande tesouro! Jesus morreu e comprou de volta tudo que foi perdido no jardim do Éden para salvar os que crêem nele. Há distinção entre os pelos quais Jesus morreu (todos) e os que serão salvos (os crentes). Portanto Jesus morreu pelos não eleitos, até mesmo para os falsos doutores. Cada um leva a sua própria culpa.

João 3:17 “Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele”. João Calvino disse que Deus não quer que os ímpios sejam excessivamente taxados com uma destruição eterna porque Ele apontou seu Filho para ser o Salvador do mundo. A palavra “*mundo*” foi repetida para que nenhum homem sinta excluído se tão somente cresse em Cristo. Deus claramente fez provisão para todos os seres-humanos. Também há muitas passagens que ensinam que o evangelho deve ser pregado a todas as criaturas, universalmente. Como pode ser verdade se somente alguns têm a possibilidade de serem salvos?

Considere o seguinte: **Mt. 24:14** disse que o evangelho do reino será pregado ao mundo inteiro como testemunho e depois virá o fim. Em **Mt. 28:19-20** Jesus manda a igreja fazer discípulos em todas as nações, batizar os crentes e ensinar a palavra. Ele mandou a igreja pregar o evangelho a toda criatura, **Marcos 16:15**. Em **At. 1:8** Jesus disse “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria até aos confins da terra”.

Considerando tais passagens, é legítimo perguntar o seguinte: se Cristo morreu somente pelos eleitos, como pode ser feita **uma oferta de salvação** para todas as pessoas sem alguma insinceridade, artificialidade ou desonestidade neste processo? Se Cristo não morreu por todos, não seria um pouco impróprio oferecer a salvação a todos? Alguns irmãos, vendo este problema, chegam à conclusão falsa de que *não há oferta* de salvação a todos! Dizem que não devemos oferecer Cristo a ninguém ou fazer um apelo aos descrentes! Muitos dos nossos irmãos que pensam assim não pedem a ninguém aceitar o evangelho por causa dos excessos emocionais dos outros que pregam uma “salvação fácil e barata”. Alguns dos mais radicais crêem

que uma pessoa pode ser salva sem ouvir o evangelho! São coerentes, mas errados. O evangelho é o poder de Deus para a salvação para quem crê no Senhor Jesus, não para quem sabe defender cinco pontos teológicos inventados por um protestante!

A verdade é que quem crê que Jesus morreu só para os eleitos não pode dizer a qualquer pecador, com verdadeira convicção e certeza, “Cristo morreu por **você**”.

Como podemos colocar todos os versículos sobre este assunto juntos numa maneira harmoniosa sem contradição? Alguns versículos parecem ser irreconciliáveis com outros. Alguns dizem claramente que Cristo morreu por alguns, mas outros mostram que morreu por todos! É lógico que se Jesus morreu por todos, morreu também por “alguns”. Para a doutrina da reconciliação parcial ser comprovada, ***tem que provar que Jesus morreu SOMENTE por alguns***. É verdade que Jesus morreu pelas ovelhas, isto é, por muitos (Mt. 26:28). Também morreu por sua igreja, mas isto NÃO nega o fato que morreu por todos os outros crentes também. Não há problema em dizer que Ele morreu por um grupo especificamente, mas cremos que há um problema em negar as claras passagens que dizem que morreu por todos.

TODOS OS CRENTES FAZEM PARTE DA IGREJA?

At. 20:28 “Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue”. Paulo disse que Deus resgatou sua igreja com seu próprio sangue. Se usarmos a mesma lógica dos calvinistas, chegamos à conclusão que Deus só resgatou a igreja e não a todos os crentes! Por esta razão muitos calvinistas acreditam que a igreja se compõe de todos os crentes. Crêem que a igreja não é só do Novo Testamento. Convenientemente acham que o crente não precisa ser batizado para fazer parte da igreja! A igreja é feita de crentes batizados biblicamente e unidos no propósito de obedecer a grande comissão de Cristo. Os crentes do Velho Testamento não fazem parte da igreja neo-testamentária. Os crentes que não andam de acordo com a palavra e que são excluídos da comunhão da sua igreja local também não fazem parte. Os crentes que não são batizados não fazem parte. Jesus morreu por sua igreja, mas não só por ela! Ela é um grupo

distinto dos outros na família de Deus. Jesus resgatou com seu sangue todos da sua igreja, mas também todos os outros crentes verdadeiros. Da mesma maneira, posso dizer que a menção de UM grupo pelo qual Jesus morreu não indica que não morresse pelos outros também! O sofrimento e sacrifício de Jesus não pode ser limitado só para os que vão aceitá-lo. Não há limite no seu imenso amor!

Ef. 5:25-27 “Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”. Cristo amou a igreja! O amor de Cristo é limitado à igreja conforme a lógica calvinista.

Sem dúvida nenhuma, Jesus amou a igreja, e a resgatou com seu próprio sangue, e a si mesmo se entregou por ela. Ele vai purificar a igreja e vai apresentá-la a si mesmo totalmente glorificada e sem defeito. Devemos examinar este assunto mais um pouco. Jesus morreu somente pela igreja? Ou será que morreu por outros salvos que não fazem parte dela? Jesus morreu pelos crentes do Velho Testamento? Eles fazem parte da igreja? Os crentes não batizados estão na igreja? Ser salvo e ser membro da igreja é a mesma coisa? A pessoa excluída da igreja perde a sua salvação? Estas passagens dizem que Jesus resgatou a igreja com seu próprio sangue e se entregou por ela. Este resgate foi parcial, ou inclui todos os eleitos? Ou será que este resgate se refere a uma certa classe de **pessoas incluídas no resgate de Cristo**? Se usarmos a lógica calvinista da primeira parte deste trabalho, isto é, que Jesus morreu só pelo seu povo, só pelos seus amigos, só por muitos, então temos que concluir que só morreu pela igreja também! Isto quer dizer que todos estes termos são sinônimos. Todo o eleito faz parte do “seu povo”, dos “seus amigos”, dos “muitos”, e “a igreja” também!

Se este for o caso, todos os eleitos, mais cedo ou mais tarde, serão batizados de acordo com a Bíblia, e vão fazer parte da igreja que Jesus fundou e deixou no mundo. Por esta razão muitos calvinistas deixam sua posição sobre a igreja local e acabam aceitando a idéia da igreja invisível, feita de todos os crentes. Eles aceitam a teoria de duas igrejas. Será que todos os crentes fazem parte da igreja Neo-Testamentária? Se Cristo morreu pela igreja, temos que crer que todos os eleitos fazem parte dela? Por que não podemos crer que Ele morreu pela igreja mas também por todos os salvos fora dela? Por que não

podemos crer que Ele morreu por todos os salvos (eleitos) mas pelos outros perdidos também?

DEUS AMA TODOS OS HOMENS?

Incrível que pareça, há alguns que pregam abertamente que Deus não ama sua própria criação. Jesus disse em **João 3:16**, “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” mas muitos calvinistas dizem que este *amor é limitado somente aos eleitos*. Eu ouvi pessoalmente um pastor dizer numa conferência dos “Batistas da Graça Soberana” que “Deus não ama todos os homens mas odeia alguns.” Pregou que Deus, “não odeia só o pecado mas odeia o pecador também,” e muitos dos ouvintes disseram, “Amém!” Muitos crêem assim mas não falam das suas convicções por falta de coragem. Aceitam uma teologia em que um dos pontos principais é a expição limitada. Eles argumentam pela lógica assim: “Como pode Deus amar os ímpios que estão debaixo da sua ira?” Vamos examinar este assunto agora.

Sem dúvida nenhuma Deus é soberano. É o Senhor dos Exércitos. Ele faz o que quer e ninguém tem direito de se opor. Ele é onisciente, onipresente, sempiterno e onipotente, mas *o maior atributo ou característico de Deus é o seu amor*. Em **I João 4:8** lemos, “Aquele que não ama não conhece a Deus; porque *Deus é amor*”.

Quando o pecador é salvo, ele nasce do Espírito Santo de Deus. Ele nasce de novo. É regenerado e se torna “participante da natureza divina”, **2 Pe 1:4**. O crente verdadeiro mostra o amor de Deus aos outros. Jesus disse que o crente é reconhecido pelo amor que mostra aos outros. “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”, **João 13:35**.

Há vários tipos de amor, dependendo do relacionamento. Deus tem um amor especial para os seus filhos. Eu amo minha família mais do que os outros, mas amo os outros também. Amo meus amigos mais do que meus inimigos, mas amo estes também. Há muitas passagens na Bíblia que ensinam que devemos

amar uns aos outros. O amor é a prova de um crente verdadeiro. **Paulo** disse em **Ef. 2:4**: “Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou...”. **Ro 13:8**: “A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei”. **Ga 5:13**: “Mas servi-vos uns aos outros pelo amor”. **2Co 13:11**: “E o Deus de amor e de paz será convosco”. Deus ama seu povo. **João** é chamado o Apóstolo do amor e escreveu estas passagens: **1Jo 4:7**, “Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus”. **1 Jo 4:9**, “Nisso se manifesta o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos”. **1 Jo 4:16**, “E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor; e quem está em amor está em Deus, e Deus nele”. **1 Jo 4:20**, “Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?”

Estas passagens mostram o amor de Deus pelos seus filhos, mas será que Deus não ama mais ninguém? Será que Ele somente ama os que são seus filhos? Vamos lembrar o fato que o crente tem a natureza divina porque é uma nova criatura e o amor de Deus está derramado no seu coração.

Se o Pai celestial é amor, seus filhos devem estar cheios de amor também. Afinal, eles receberam sua natureza divina e o maior elemento desta natureza é o amor. Em **2 Pe 1:7**, somos admoestados a acrescentar à fé várias virtudes que incluem não só a “caridade” [*agape* em Grego], mas também o amor fraternal. O crente tem amor especial pelo outro irmão em Cristo!

Mas será que Jesus ensinou a seus discípulos que Deus só ama os eleitos? Devemos amar somente aqueles que nos amam? Os crentes devem amar só os eleitos? Jesus disse em **Mateus 5:43-46**: “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos. Pois se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?” Ora, se eu devo amar os meus inimigos e perseguidores, é porque sou filho de Deus agora e devo demonstrar **esta característica da natureza divina**. Amamos os inimigos porque somos filhos de Deus! Deus ama os seus inimigos também, até aqueles

que Ele sabe que nunca vão aceitá-lo. Deus ama os não eleitos porque Deus é amor.

Paulo disse que Cristo, “estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores”, **Rô 5:6-8**. Não devemos crer que Deus só ama os que O amam! A propiciação foi feita pelos pecados dos filhos de Deus, mas também para todos os homens.

1 João 2:2: “E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.”

Todos os direitos pelo autor

Steve H. Montgomery

Novembro de 2006

Última atualização em Ter, 08 de Março de 2011 13:19